

## REPERCUSSÕES DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

João Paulo Lopes da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A incontinência urinária é um problema de saúde com repercussões multidimensionais, cuja prevalência aumenta com o avanço da idade, embora possa acontecer em qualquer fase da vida. É uma condição clínica que pode comprometer diferentes dimensões, causando impactos negativos na qualidade de vida. **Objetivo:** Aprender as repercussões da incontinência urinária na qualidade de vida de idosos em periódicos online. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada mediante busca na base de dados da LILACS, BDNF e SciELO por intermédio dos descritores: “Envelhecimento AND Incontinência urinária AND qualidade de vida”, publicados entre 2009 a 2019, que possibilitou a seleção de 12 artigos para composição do estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que existe uma alta prevalência de idosos incontinentes do sexo feminino em relação ao sexo masculino e que a incontinência urinária traz repercussões negativas na qualidade de vida dos idosos com prejuízos em suas atividades diárias. **Considerações Finais:** Faz-se necessário a realização de mais pesquisas sobre a referida temática, assim como, intervenções e a implantação de práticas voltadas para prevenção e tratamento da IU na população idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Incontinência urinária, Qualidade de vida.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial inevitável que cresce cada vez mais com o passar dos anos. Embora fisiológico, o processo de envelhecimento é permeado por maior vulnerabilidade às doenças, as quais podem interferir na autonomia, na mobilidade, na destreza manual, na lucidez e na capacidade funcional das vias urinárias inferiores e da bexiga, favorecendo a incontinência urinária que é definida como "qualquer perda involuntária de urina", que é muito comum entre idosos e que pode ocorrer associada ou não a esforços ((MORAIS *et al.*, 2015).

A Incontinência Urinária (IU) é considerada uma das mais importantes síndromes geriátricas, que acomete homens e mulheres idosos e se apresenta como uma condição multifatorial (CARNEIRO *et al.*, 2017). Embora o envelhecimento não seja por si mesmo uma causa da Incontinência Urinária (IU), as mudanças relacionadas ao processo de envelhecimento, como alterações hormonais, têm o potencial de afetar o trato urinário baixo e provocar sintomas que podem aparecer sem patologia aparente (JEREZ-ROING; SOUZA; LIMA, 2013).

<sup>1</sup> Enfermeiro. Especialista em Gestão em Saúde-UEPB, [jplopes\\_pb@hotmail.com](mailto:jplopes_pb@hotmail.com)

Entre os fatores ligados ao seu aparecimento, muitos não se relacionam diretamente ao trato geniturinário, mas aos efeitos cumulativos de prejuízos em vários órgãos e sistemas. O registro de cirurgias ou deformidades pélvicas, multiparidade e hipoestrogenismo interferem negativamente na função esfíncteriana da bexiga e tornam a condição mais frequente em mulheres idosas (CARNEIRO *et al.*, 2017).

Estudos apontam que as perdas urinárias acometem principalmente as mulheres, de várias faixas etárias, mas com maior prevalência em idosas, podendo variar de 26,2% a 37,9%, enquanto que no sexo masculino é de 6,2% a 15,5% (TOMASI; SANTOS; HONÓRIO; LOCKS, 2017).

Segundo a etiologia e fisiopatologia, a IU pode ser classificada em três tipos: Incontinência Urinária de Esforço (IUE), quando ocorre perda de urina durante algum esforço que aumente a pressão intra-abdominal, como tosse, espirro ou exercícios físicos; A urge-incontinência ou Incontinência Urinária de Urgência (IUU), caracterizada pela perda de urina acompanhada por forte sensação de urgência para urinar; A Incontinência Urinária Mista (IUM), quando há queixa de perda associada à urgência e também a esforços (CARVALHO *et al.*, 2014).

Apesar de não ser uma condição de vida ameaçadora, a IU pode provocar diversos problemas de ordem física, como infecções, por exemplo, assim como, acarretar alterações e comprometimento psicossociais, afetando inclusive a qualidade de vida, limitando sua autonomia e reduzindo sua autoestima.

Para a Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Os aspectos essenciais para a compreensão do termo incluem a multidimensionalidade, subjetividade e bipolaridade, ou seja, elementos positivos e negativos (TAVARES; BOLINA; DIAS; SANTOS, 2011).

Nesse contexto, alguns estudos têm demonstrando que a IU influencia de forma negativa na qualidade de vida dessas pessoas, comprometendo relacionamento pessoal, sexual e social (CARVALHO *et al.*, 2014). Dessa forma, a adoção de medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado podem minimizar as consequências negativas da IU.

Investigar como cada incontinente percebe as repercussões da IU permite ao profissional adequar a conduta no sentido de atender às necessidades e expectativas

individuais, o que favorece a adesão do paciente e o sucesso da intervenção terapêutica. Para nortear esse estudo, utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as repercussões da incontinência urinária sobre a qualidade de vida dos idosos em periódicos disponíveis online?

Assim, considerando a relevância da temática para o contexto do envelhecimento e de algumas lacunas relacionadas a influência da IU na qualidade de vida de idosos, o estudo tem por objetivo apreender as repercussões da Incontinência Urinária (IU) na qualidade de vida de idosos em periódicos online.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Integrativa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um método de abordagem ampla, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na construção desta revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março a maio de 2019, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF-Enfermagem, como também, na SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Envelhecimento AND Incontinência Urinária AND Qualidade de Vida”.

Para o refinamento da pesquisa, foi definida uma amostra, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: Periódicos indexados na BVS e SciELO; artigos completos publicados no período de 2009 até maio de 2019, disponível eletronicamente na íntegra no idioma português que abordassem de forma direta o objeto de pesquisa. Foram excluídos todos aqueles que apresentassem duplicidade ou que não contemplassem os critérios já definidos.

Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e possibilitaram selecionar 38 artigos que passaram por leitura minuciosa e seletiva, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Após a fase descrita, excluíram-se todos os artigos que apresentaram duplicidade ou que não tinham abordagem direta da temática, sendo selecionadas 12 publicações que passaram por leitura crítica, na qual

foram extraídos e sistematizados os dados para alcance dos objetivos propostos, sendo analisada a luz da literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram encontrados 413 artigos, indexados nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, BDNF-Enfermagem, 18 artigos na SciELO, totalizando 431 artigos. Destes, após critério de inclusão, analisou-se apenas 38 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e que após leitura crítica, selecionou-se 12 artigos para compor o presente estudo.

Para a síntese e apresentação dos resultados, utilizou-se um quadro com os seguintes elementos: Autor, Título, Periódico/Ano, Base de dados, Método.

**Quadro 1-** Distribuição dos artigos selecionados segundo Autor, Periódico/Ano, Base de dados, Método.

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO	BASE DE DADOS	MÉTODO
PITANGUI; SILVA; ARAÚJO	Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. (2012)	LILACS	Transversal
CARVALHO <i>et al.</i>	O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. (2014)	LILACS	Transversal
SILVA <i>et al.</i>	Prevalência da incontinência urinária e seu impacto sobre a qualidade de vida de idosas atendidas em uma clínica escola de fisioterapia.	Temas em Saúde (2019)	SciELO	Transversal
HONÓRIO; SANTOS	Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida	Rev. Bras. Enferm. (2009)	LILACS	Qualitativa
HENKES; FIORI; CARVALHO; TAVARES; FRARE	Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico	<u>Semina Cienc.</u> <u>Biol. Saude</u> (2015)	LILACS	Qualitativa
CARNEIRO <i>et al.</i>	Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados	Cad. Saúde Colet. (2017)	SciELO	Transversal
PADILHA; SILVA; MAZO; MARQUES	Investigação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária	Arq. Cienc. Saúde UNIPAR (2018)	SciELO	Transversal

SANTOS; FERNANDES	Qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: um estudo transversal	Online Brazilian Journal of Nursing (2015)	SciELO	Transversal
KESSLER; FACCHINI; SOARES; NUNES; FRANÇA; THUMÉ	Prevalência de incontinência urinária em idosos e relação com indicadores de saúde física e mental	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. (2018)	BDENF	Transversal
MATOS <i>et al.</i>	As Repercussões Causadas pela Incontinência Urinária na Qualidade de Vida do Idoso	Rev. Fund. Care Online (2019)	BDENF	Qualitativa
JEREZ-ROIG; SOUZA; LIMA	Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa.	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. (2013)	BDENF	Revisão Integrativa
OLIVEIRA; BATTISTI; SECCO; POLESE	Avaliação da qualidade de vida de portadores de incontinência urinária	RBCEH (2009)	SciELO	Tranversal

**Fonte:** Elaboração própria.

Conforme abordado no Quadro 1, conforme período de pesquisa que compreendeu 2009-2019, verificou-se que houve uma variação no tempo de publicação, sendo selecionado 2 artigos (17%) de cada ano corresponde: 2009, 2015, 2018 e 2019, acrescidos dos anos de 2012, 2013, 2014, 2017, cada um com a publicação de 1 artigo(8%).

O periódico com mais artigos publicados foi a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, com 4 artigos (34%), os demais periódicos abordados no Quadro 1, tiveram apenas 1 artigo (8%) selecionado cada. Quanto a base de dados para seleção dos artigos, a SciELO teve uma prevalência de artigos selecionados, correspondente a 5 estudos (42%), seguida da LILACS, como 4 estudos (33%) e BDENF com 3 artigos (25%).

Os artigos foram categorizados quanto ao paradigma metodológico de estudo, sendo assim distribuídos: 8 (67%) estudos transversais, 3 (25%) estudos qualitativos, 1 (8%) revisão integrativa.

É importante destacar que maior parte das produções foi realizada por pesquisadores da área de Enfermagem, seguida de Fisioterapia. Os estudos são bastante relevantes por abordar uma temática tão comum, porém, pouco discutida no meio profissional e acadêmico. Conforme demonstrado, ainda existe certa limitação na produção dessa temática e pouco se correlaciona a perspectiva ou subjetividade do paciente sobre IU na sua qualidade de vida.

É preciso atentar que com as mudanças ocorridas no mundo atual e o consequente aumento da expectativa de vida, a IU surge como uma causa importante que compromete e

limita as atividades nos grupos etários, sobretudo os mais avançados, caracterizando-se como uma síndrome geriátrica.

Estudiosos concordam que a idade provoca a diminuição da competência do assoalho pélvico e do comprimento funcional da uretra, causando alterações na capacidade de contração da musculatura. Além dessas alterações, a problemática é associada a outros agentes como medicamentos, patologias e a falta de suporte assistencial necessário à identificação precoce da IU (SILVA *et al.*, 2017).

De acordo com Avarenga-Martins *et al.* (2017), há manifestações de deterioração muscular, próprias do envelhecimento, que desencadeiam redução da capacidade funcional da pessoa idosa, tendo como origem a perda de massa e força muscular. Em decorrência a esse enfraquecimento muscular, tem-se a redução da mobilidade física e o surgimento da Incontinência Urinária (IU).

Estima-se que 30% a 50% das pessoas idosas apresentem algum tipo de incontinência, com maior prevalência entre mulheres e aumentando os riscos de sua ocorrência a cada ano do envelhecer. A revisão dos estudos selecionados evidenciou que a IU afeta cerca de duas a quatro vezes mais pessoas do gênero feminino do que o gênero masculino (ALVARENGA-MARTINS *et al.*, 2017; CALVANCANTE *et al.*, 2014).

Essa maior prevalência de IU nas idosas ocorre porque as mulheres são mais predispostas a desenvolver esse agravo do que os homens. Isso advém das diferenças no comprimento uretral e na anatomia do assoalho pélvico, de efeitos da gestação e do parto sobre os mecanismos de continência e de alterações hormonais, caracterizadas pelo esgotamento dos folículos ovarianos e hipoestrogenismo progressivo (CARNEIRO *et al.*, 2017). Nos homens, a IU está relacionada a problemas miccionais ocorrem devido à hiperplasia da próstata, presente em aproximadamente 50% aos 50 anos de idade (JEREZ-ROIG; SOUZA, LIMA, 2013).

O estudo feito por Padilha, Silva, Mazo e Marques (2018), aponta que a incontinência urinária de esforço (IUE) é o tipo mais frequente de IU no sexo feminino. Esses resultados corroboram os do presente estudo, em que a IUE foi predominante na maioria das publicações.

A Incontinência Urinária (IU) constitui um sinal de alarme para a ocorrência de fragilidade, sendo um fator de redução da autonomia da pessoa idosa. Os estudos feito por Bittencourt *et al.* (2017) e Kessler *et al.* (2018), apontam que IU tende a ocasionar mudanças na rotina do idoso, isolamento social devido constrangimento e redução da autoestima, com

prejuízos na qualidade de vida. Além disso, o constrangimento pode impedir a busca por ajuda profissional e o diagnóstico do problema, tornando permanente a convivência com essa disfunção.

A IU tem implicações na qualidade de vida da mulher, abrangendo seu âmbito físico, social, sexual e psíquico. Ela restringe as atividades sociais e físicas, com repercussões emocionais (baixa autoestima, depressão, vergonha e isolamento) (FERREIRA; SANTOS, 2012).

Ao analisar os estudos selecionados, considerando suas diversas metodologias, foi observado que os autores decorrem que o desconforto social e higiênico relacionado a IU é um dos principais fatores que afetam a qualidade de vida. A incontinência urinária interfere diretamente nas atividades diárias dos idosos, de tal maneira que aquelas que sofrem com essa situação apresentam índices mais baixos de qualidade de vida.

Dessa forma, ao analisar as publicações selecionadas sobre a IU em idosos e sua relação com a qualidade de vida, o Quadro 2, possibilita uma melhor compreensão, visto que os dados foram agrupados utilizando as principais resultados, contemplando o objeto de estudo.

**Quadro 2** – Distribuição das principais sínteses dos resultados dos estudos analisados.

AUTOR	SÍNTESE DOS RESULTADOS
PITANGUI; SILVA; ARAÚJO	A IU afeta consideravelmente a qualidade de vida desta população, que normalmente, por desconhecimento, acaba convivendo com esta queixa como algo inerente ao envelhecimento.
CARVALHO <i>et al.</i>	O impacto da IU na qualidade de vida foi considerado ausente ou leve pela maioria das idosas, demonstrando que, provavelmente, a IU esteja em estágio inicial e não interfira de forma significativa no cotidiano dessas mulheres.
SILVA <i>et al.</i>	A incidência de IU entre idosas entrevistadas tem impacto negativo na qualidade de vida, sendo classificada entre muito grave a moderada. Sendo o principal impacto o constrangimento social, que resulta em sentimento de vergonha, isolamento, estresse, baixa autoestima, entre outros fatores.
HONÓRIO; SANTOS	A IU provoca sentimentos de baixa auto-estima, além de interferir na vida sexual, restringir o contato social, tarefas domésticas e de trabalho. O isolamento social, o constrangimento e a restrição das atividades foram os aspectos mais verbalizados pelos pacientes.
HENKES; FIORI; CARVALHO; TAVARES; FRARE	A Incontinência Urinária causa impacto negativo na vida das mulheres acometidas modificando seus comportamentos diários, impondo-lhe restrições e comprometendo até mesmo o convívio social. Alguns idosos por falta de conhecimento associam a IU ao envelhecimento e pelo desconhecimento das possibilidades terapêuticas.
CARNEIRO <i>et al.</i>	A IU pode ser um fator de risco para quedas, tendo em vista a necessidade desses idosos de urinar e a incapacidade de adiamento da micção, o que os obriga a ir ao banheiro com mais frequência e/ou urgência. Foi evidenciado,

	também, a autopercepção negativa do estado de saúde e a prevalência de IU nas idosas, assim, como a associação entre fragilidade e IU, tanto em homens quanto em mulheres.
PADILHA; SILVA; MAZO; MARQUES	O impacto da IU na QV da maioria das mulheres é de grave a muito grave, o que repercute um fator negativo para a QV das mesmas. A maioria das mulheres atendidas considerou sua saúde, no momento da consulta, variando de regular a ruim e muito ruim, sendo o problema da bexiga tido como o fator que mais afetou a saúde. Outro fator, foi sono/repouso prejudicado.
SANTOS; FERNANDES	A IU está incluída entre as situações que afetam adversamente o cotidiano devido ao comprometimento da vida sexual, social, doméstica e ocupacional, com danos físicos, psicossociais e econômicos. A paciente torna-se suscetível a vários problemas pelas restrições impostas a suas atividades diárias.
KESSLER; FACCHINI; SOARES; NUNES; FRANÇA; THUMÉ	A IU apresentou relação com indicadores de saúde física e mental, verificando-se maior ocorrência de incapacidade funcional para as AVDs, depressão, déficit cognitivo e autopercepção de saúde péssima/ruim em idosos incontinentes.
MATOS <i>et al.</i>	A IU pode provocar modificações comportamentais, como sentimentos negativos em relação ao convívio social para se adaptar e conviver com a incontinência. Para os idosos, conviver com IU provoca problemas na vida diária e as queixas principais se dão devido ao sentimento de impotência por não conseguir segurar a urina. Os idosos relatam ter medo de ocorrer perdas urinárias em público, medo de passarem por constrangimentos,
JEREZ-ROIG; SOUZA; LIMA	A IU é um problema de saúde frequente no âmbito asilar, que pode afetar a qualidade de vida do residente e se associar ao declínio da mobilidade e à função cognitiva.
OLIVEIRA; BATTISTI; SECCO; POLESE	A IU pode interferir na qualidade de vida, porém a maioria dos participantes não a considerava como um problema de saúde, ou a considerava como um processo natural do envelhecimento, adaptando-se, assim, a sua vida diária, fato que pode ser explicado pela sua falta de informação.

**Fonte:** Elaboração própria.

Por meio da análise das sínteses dos resultados, foi possível observar que os estudos apontaram que a IU causa impacto negativo na vida dos idosos, repercutindo negativamente na qualidade de vida dessa população. Entre os impactos estão: modificação de seu comportamento e atividades diárias, que algumas vezes impõe restrições, comprometendo o convívio social.

O isolamento social frente ao medo de urinar involuntariamente em locais públicos é uma das principais impactos na qualidade de vida, pois provoca constrangimento e às restrições de atividades, gerando sentimento de baixa autoestima e interferindo nas relações pessoais e nas tarefas domésticas. Os idosos se sentem incomodados por terem que se deslocar de forma rápida e frequente ao banheiro, de se prevenir antes de sair casa, do mal cheiro que a urina exala e também, em utilizar absorventes e fraldas, a qual é uma estratégia

que principalmente os homens se sentem bastante incomodados e muitas vezes recusam a utiliza-los (MATOS *et al.*, 2019).

Desse modo, os resultados dessa investigação, alerta para a necessidade de cuidados para com os idosos que possuem IU e que avaliaram negativamente sua própria saúde. Atenção especial deve ser dada ao idoso que não avalia positivamente sua condição de saúde, almejando um melhor manejo das condições crônicas e das incapacidades para promover qualidade de vida e aumento da longevidade (MEDEIROS *et al.*, 2016).

Os estudos publicados no ano de 2009 trazem como principal repercussão o desconhecimento da IU por parte da população, especialmente, dos idosos, que acabam convivendo com esta queixa como algo inerente ao envelhecimento ou ao processo fisiológico da idade. É notório que após um período de 10 anos, as pesquisas ainda apontam para o mesmo fator, como abordado no estudo realizado por Matos *et al.* (2019), na qual refere que o idoso incontinente não procura o profissional porque considera a incontinência um processo fisiológico da idade, e quando procuram por profissional da saúde não é para tratamento da IU e sim, para tratamento do agravamento de outra patologia. É importante endossar que questões como baixa escolaridade, questão socioeconômica dos idosos pode influenciar na demora em procurar o tratamento para a doença e esclarecimento da mesma.

Virtuoso, Menezes e Mazo (2015), apontam que apesar de não ser considerada uma morbidade própria do envelhecimento, a IU é mais prevalente entre as pessoas idosas e, embora, tenha alta frequência e repercussão funcional, é a queixa mais negligenciada no exame clínico usual da equipe de saúde. Por isso, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) enfoca a incontinência urinária como uma morbidade que deve ser prontamente reconhecida com vistas a se proceder, em tempo hábil, o planejamento de ações que diminuam o risco de fragilidade do indivíduo idoso.

Diante disso, pode se observar que a busca para o tratamento da IU não ocorre como fator primário. A falta de conhecimento sobre o tipo de incontinência e seu tratamento faz com que esses idosos não procurem ajuda. Para tratar IU existem dois tipos de tratamento: o conservador e o cirúrgico. O tratamento conservador deve ser o primeiro a ser escolhido, pois é menos invasivo, não agride o indivíduo, possui menos índice de efeitos colaterais. Incluem exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico e eletroestimulação vaginal, biofeedback, cones vaginais e orientações básicas comportamentais, os quais apresentam benefícios potenciais (SILVÉRIO; VIEIRA, 2015). Ressalta-se que os estudos evidenciaram o

tratamento fisioterapêutico como melhor opção para melhora da qualidade de vida, além de ser eficaz no que se diz respeito à perda de urina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incontinência urinária nos idosos é uma patologia pouco discutida com essa população. Como demonstrado no estudo, existe uma alta prevalência de idosos incontinentes do sexo feminino em relação ao sexo masculino. No momento, maior parte dos indivíduos incontinentes relatou que a IU traz impacto negativo em sua qualidade de vida, ou seja, com prejuízos em suas atividades diárias. O principal motivo para não procurar o tratamento nos serviços de saúde é associação da IU ao processo de envelhecimento, assim como, o medo de compartilhar o problema, que algumas vezes, é tido como natural. Porém, é preciso atentar para realização de ações de educação em saúde e esclarecimentos para indivíduos em todas as idades sobre a patologia para que não ocorra naturalização da mesma.

Ainda devem-se destacar as repercussões negativas que a IU pode trazer aos idosos incontinentes, como isolamento social devido às restrições das atividades do cotidiano nos idosos, interferindo na saúde física e mental, causando diminuição da sua autoconfiança e afetando a sua qualidade de vida.

Acredita-se que os resultados deste estudo serão de grande importância para futuras intervenções nos serviços de saúde, servindo como subsídio para os profissionais, a fim de se planejar a promoção da saúde do idoso. Faz-se necessário a realização de mais pesquisas sobre a referida temática, assim como, a implantação de práticas voltadas para prevenção e tratamento da IU, melhorando a qualidade de vida das pessoas idosas.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA-MARTINS, N. *et al.* Incontinência urinária: uma análise à luz das políticas de envelhecimento. **Rev. Enferm, UFPE on line**, v.11, n.3, 2017.

BITTENCOURT, J. R. *et al.* Assistência de enfermagem a idosos com incontinência urinária. **Rev. Enferm UFPE On line.**, v.11. n.2, 2017.

CARNEIRO, J. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Colet.** v.25, n.3, 2017.

CALVANCANTE, K. V. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v.27, n.2, 2014.

CARVALHO, M. P. *et al.* O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.17, n.4, 2014.

FERREIRA, M.; SANTOS, P. C. Impacto dos programas de treino na qualidade de vida da mulher com incontinência urinária de esforço. **Rev. Port. Saúde Pública**, v. 30, n. 1, 2012.

HENKES, D. F.; FIORI, A.; CARVALHO, J. A. M.; TAVARES, K. O.; FRARE, J. C. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 2, 2015.

HONÓRIO, M. O.; SANTOS, S. M. A. Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida. **Rev. Bras. Enferm.** v.62 n.1, 2009.

JEREZ-ROIG, J.; SOUZA, D. L. B.; LIMA, K. C. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.16, n.4, 2013.

KESSLER, M. *et al.* Prevalência de incontinência urinária em idosos e relação com indicadores de saúde física e mental. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.21, n.4, 2018.

MATOS, M. A. B. *et al.* As Repercussões Causadas pela Incontinência Urinária na Qualidade de Vida do Idoso. **Rev. Fund. Care Online**, v.11, n.3, 2019.

MEDEIROS, S. M. *et al.* Fatores associados à autopercepção negativa da saúde entre idosos não institucionalizados de Montes Claros, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v.21, n.11, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto – Enferma.**, v.17, n.4, 2008.

MORAIS, J. C. *et al.* Significado de cuidado: o olhar de profissionais e idosos institucionalizados. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v.9, n.7, 2015.

OLIVEIRA, S. G.; BATTISTI, B. Z.; SECCO, V. L.; POLESE, J. C. Avaliação da qualidade de vida de portadores de incontinência urinária. **RBCEH**, v. 6, n.1, 2009.

PADILHA, J. F.; SILVA, A. C. da; MAZO, G. Z.; MARQUES, C. M. de G. Investigação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2018.

PITANGUI, A. C. R.; SILVA, R. G; ARAÚJO, R. C. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.15, n.4, 2012.

SANTOS, K. F. O.; FERNANDES, M. G. M Qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: um estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 14, 2015.

SILVA, L. W. S. *et al.* Fisioterapia na incontinência urinária: olhares sobre a qualidade de vida de mulheres idosas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.20, n.1, 2017.

SILVA, M. L. M. *et al.* Prevalência da incontinência urinária e seu impacto sobre a qualidade de vida de idosas atendidas em uma clínica escola de fisioterapia. **Temas em Saúde.** v.19, n.1, 2019.

SILVÉRIO, Y. W.; VIEIRA, L. Impacto da qualidade de vida frente à incontinência urinária em indivíduos idosos. **FIEP BULLETIN.** v.85, 2015.

TOMASI, A. V. R.; SANTOS, S. M. A.; HONÓRIO, G. J. S.; LOCKS, M. O. H. Incontinência urinária em idosas: práticas assistenciais e proposta de cuidado âmbito da Atenção Primária de Saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v.26, n.2, 2017.

TAVARES, D. M. S.; BOLINA, A. F.; DIAS, F. A.; SANTOS, N. M. F. Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária. **Rev. Eletr. Enf.**, v.13, n.4, 2011.

VIRTUOSO, J. F.; MENEZES, E. C.; MAZO, G. Z. Fatores de risco para incontinência urinária em mulheres idosas praticantes de exercícios físicos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v.37, n.2, 2015.